

CASUÍSTICA ANUAL DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS DE RUMINANTES DO HOSPITAL VETERINÁRIO - UFPEL

JULIANO PERES PRIETSCH¹; LUELI FERNANDES BRAGANÇA² LAURA VALADÃO VIEIRA³; CAMILA PIZONI⁴; VIVIANE ROHRIG RABASSA⁵; MÁRCIO NUNES CORRÊA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – julianoprie@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luelifernandesb@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lauravieira96@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – camila.pizonivet@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – vivianerabassa@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – marcio.nunescorrea@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O hospital de clínicas veterinárias da Universidade Federal de Pelotas está localizado na região Sul do Rio Grande do Sul, mais especificamente no município Capão do Leão. Essa região possui característica de vegetação o bioma pampa, o que propicia a criação de animais de grande porte, sendo uma das principais atividades econômicas a pecuária extensiva, com grande participação na agricultura familiar (GONÇALVES, 2000).

O hospital veterinário promove atendimentos clínicos à ruminantes tanto em sua sede como também nas propriedades rurais, esse trabalho é realizado por uma equipe de médicos veterinários residentes, docentes e discentes que atuam em conjunto com finalidade de aprendizado dentro da universidade assim como fomento na atividade pecuária.

A escassez de informação e divulgação das enfermidades mais frequentes em ruminantes faz com que boa parte dos produtores da região sejam alheios à estratégias de controle e prevenção de doenças que são comuns em sistemas de produção e que geram inúmeros prejuízos. Neste sentido, o objetivo deste estudo consistiu em expor o número de casos atendidos pelo hospital veterinário assim como as afecções mais frequentes que são atendidas no setor de clínica médica e cirúrgica de ruminantes.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento a partir de um banco de dados dos atendimentos efetuados no setor de clínica médica e cirúrgica de ruminantes do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, durante o período de janeiro a dezembro de 2017.

Foi avaliado o número de animais atendidos e as enfermidades de cada um. O diagnóstico das doenças foi realizado através de exame clínico geral e específico do sistema comprometido e, quando necessário, exames complementares objetivando um diagnóstico presuntivo ou definitivo. A partir do diagnóstico eram realizados procedimentos terapêuticos necessários para a resolução do quadro clínico. Todos os dados utilizados neste trabalho foram obtidos por médicos veterinários residentes que atuam na rotina hospitalar e seus supervisores.

O banco de dados foi planilhado no sistema Microsoft Exel para avaliar a prevalência das enfermidades nesse período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos, foi constatado um total de 224 animais atendidos, sendo 190 bovinos, 29 ovinos e 05 caprinos. Destes atendimentos, aproximadamente 78% ocorreram fora da sede do hospital, tal fato é justificado pelas questões burocráticas necessárias para o transporte desses animais, sendo por vezes mais viável o atendimento na propriedade (Tabela 1).

Tabela 1. Espécie animal, número total de animais e número de atendimentos realizado na sede do Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel e nas propriedades rurais da região no período de janeiro a dezembro de 2017.

Classe Animal	Número de Animais	Atendimento hospital	Atendimento propriedade
Bovinos	190	22 (11,58%)	168 (88,42%)
Ovinos e Caprinos	34	28 (82,35%)	06 (17,65%)
Total	224	50 (22,32%)	174 (77,68%)

Dos 190 bovinos atendidos foram verificados 206 diagnósticos, pois, muitos dos pacientes apresentavam mais de uma enfermidade. O sistema mais acometido foi o digestório, compreendendo aproximadamente 39% da casuística bovina total (Tabela 2). Observou-se que a enfermidade mais recorrente nesta espécie foi a diarreia neonatal, a qual está diretamente relacionada como uma das principais causas de perdas econômicas dentro do sistema de produção animal (BONELLI et al., 2018). Ela ocorre a partir da interação entre o bezerro, ambiente, agentes patogênicos, alimentação e manejo. Sinais como depressão, desidratação e choque são os mais comuns em bezerros com menos de cinco dias de idade e também naqueles acima de duas semanas (RADOSTITIS et al., 2007). Ainda conforme Radostitis et al., 2007, o controle eficaz pode ser obtido através da redução do grau de exposição do recém-nascido aos agentes infecciosos, oferta de colostrum que atenda às demandas do bezerro e o aumento da resistência específica do neonato por meio da vacinação da fêmea prenhe. Além disso, Vargas Junior, 2015, concluiu que a diarreia de causa parasitária é a mais importante na região sul do estado e que sua ocorrência pode estar associada a fatores ambientais e métodos de manejos nos quais os animais são mantidos.

Tabela 2. Número de casos clínicos e sua prevalência referente ao perfil de atendimentos realizados em bovinos no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel no período de janeiro a dezembro de 2017.

Atendimento	Nº casos	Prevalência (%)
Sistema Digestório	81	39,32
Sistema Respiratório	41	19,90
Sistema Tegumentar e Anexos	31	15,04
Procedimentos Clínicos*	23	11,16
Sistema Locomotor	13	6,31
Outros Sistemas	11	5,34
Sistema Circulatório	03	1,46
Sistema Geniturinário	03	1,46
Total	206	Aprox. 100

*Vermifragação, diagnóstico de gestação, avaliação clínica, descorna e castração.

Na espécie ovina e caprina dos 34 animais atendidos ocorreram 38 diagnósticos, dos quais 36,84% corresponderam ao sistema digestório (Tabela 3). A ocorrência mais prevalente dentro da casuística destas espécies foi a parasitose por *haemonchus contortus*, 30% (N=11).

Tabela 3. Número de casos clínicos e sua prevalência referente ao perfil de atendimento realizado em ovinos e caprinos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel no período de janeiro a dezembro de 2017

Atendimento	Nº casos	Prevalência (%)
Sistema Digestório	14	36,84
Procedimentos Clínicos*	11	28,95
Sistema Tegumentar e Anexos	07	18,42
Sistema Locomotor	03	7,89
Outros Sistemas	02	5,26
Sistema Respiratório	01	2,63
Total	38	Aprox. 100

*Vermifragação, diagnóstico de gestação, avaliação clínica, descorna e castração.

Durante muito tempo a hemoncosose vem acometendo os rebanhos, principalmente de ovinos, sendo o seu tratamento muitas vezes realizado com o uso de vermífugos de forma errônea, o que proporciona aos parasitas resistência aos medicamentos, visto que o *haemonchus* é o parásito com maior índice de resistência a anti-helmínticos, aumentando o impacto negativo na produção. Tal problema é considerado o principal dentro do sistema extensivo de criação de pequenos ruminantes, tendo em vista que a parasitose associada com subnutrição, erro de manejo e a ineficiência de anti-helmínticos podem limitar a produtividade do animal (SOTOMAIOR e THOMAZ-SOCCOL, 1998).

Existem alguns sinais clássicos dos animais quando acometidos por esses parásitos, como anemia, emagrecimento progressivo, edema submandibular e diarreia. Alguns fatores estão diretamente ligados com a presença destes parásitos no meio ambiente, como o clima e o grau de lotação dos piquetes. A intervenção atual de combate a esses vermes envolve mais que somente o uso de vermífugos, mas também a utilização de métodos de diagnóstico precoce como a contagem de ovos de parásitos por grama de fezes (OPG) e a utilização do grau de intensidade de coloração da mucosa ocular, conhecido por método Famacha (VAN WYK et al., 1997).

Conforme Oliveira et al., 2017, em um estudo realizado na região sul do Rio Grande do Sul, foi constatado hemoncosose em 97 animais dos 274 estudados, corroborando com os dados obtidos no hospital veterinário da UFPel onde, aproximadamente, 32% dos atendimentos no ano de 2017 ocorreram em razão da hemoncosose, evidenciando a importância desse parásita no sul do estado.

A partir dos resultados do levantamento das enfermidades no período avaliado, é necessário que sejam realizadas discussões técnicas a fim de elaborar estratégias de tratamento, controle e profilaxia, pois facilitam a visão do médico veterinário perante o que mais ocorre na região e aumentam a eficiência dos atendimentos. Com essa eficácia aumentada, o produtor diminui suas perdas e passa a consultar mais o médico veterinário, o qual lhe levará informações que terão grande importância no combate às enfermidades que o produtor encontra no seu rebanho.

4. CONCLUSÕES

Através deste trabalho foi possível observar as principais doenças que acometeram os ruminantes atendidos pelo hospital de clínicas veterinárias da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2017. Sendo de grande importância levar esses dados à população que se subsidia através da pecuária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONELLI, F.; TURINI, L., SARRI, G., SERRA, A., BUCCIONI, A., & MELE, M. Oral administration of chestnut tannins to reduce the duration of neonatal calf diarrhea. **BMC veterinary research**, v. 14, n. 1, p. 227, 2018.

CHAGAS, A.C.S.; OLIVEIRA, M.C.S.; FERNANDES, L.B.; MACHADO, R.; ESTEVES, S.N.; SALES, R.L.; JUNIOR, W.B.; **Ovinocultura: controle da verminose, mineralização, reprodução e cruzamentos na Embrapa Pecuária Sudeste**. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2007.

MOLENTO, M.B.; TASCO, C.; GALLO, A.; FERREIRA, M.; BONONI, R.; STECCA, E.; Famacha guide as an individual clinic parameter for Haemonchus contortus infection in small ruminants. **Ciência Rural**, v. 34, n. 4, p. 1139-1145, 2004.

OLIVEIRA, M.C.S.; Cuidados com Bezerros recém-nascidos em rebanhos leiteiros. **Circular Técnica**, n. 68, São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2012.

OLIVEIRA, P.A.; RUAS, J.L.; RIET-CORREA, F.; COELHO, A.C.B.; SANTOS, B.L.; MARCOLONGO-PEREIRA, C.; SALLIS, E.S.V; SCHILD, A.L; Parasitic diseases of cattle and sheep in southern Brazil: frequency and economic losses estimate. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 8, p. 797-801, 2017.

SOTOMAIOR, C.S.; MORAES, F.R.; SOUZA, F.P; MILEZEWSKI, V.; PASQUALIN, C.A.; **Parasitoses gastrointestinais de ovinos e caprinos: alternativas de controle**. Curitiba: Instituto Emater, 2009.

VARGAS JUNIOR, S.F.; **Diarreia em bezerros na região sul do Rio Grande do Sul**. 2015.40f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós- Graduação em Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.